

INTRODUÇÃO

O cultivo do tomateiro na região de Caçador é predominantemente a céu aberto, exigindo o uso frequente de defensivos agrícolas no manejo de insetos-praga e doenças foliares. Estes fatores tem contribuído para o alto custo de produção da safra Caçadoreense e que, aliado aos baixos preços pagos ao produtor, tem desestimulado o plantio pelos pequenos tomaticultores da região. A adoção do cultivo protegido do tomate, em substituição a este modelo, pode ser uma alternativa viável aos pequenos produtores. Para tanto, estudos regionais sobre o manejo adequado das plantas em estufas agrícolas são importantes.

O modelo de estufa “bandeirantes” tem sido amplamente utilizado na região norte do Paraná no cultivo do tomateiro. Este modelo possui como vantagens a rápida instalação e o baixo custo de aquisição, em relação aos modelos com estrutura metálica e teto tipo arco. O objetivo deste trabalho foi avaliar épocas de plantio do tomateiro cultivado em estufa modelo “bandeirantes”, em Caçador, SC.

METODOLOGIA

O experimento foi executado na Epagri/Estação Experimental de Caçador, na safra 2020/21, em estufa modelo “bandeirantes” (Figura 1A). Utilizou-se o híbrido de tomate Coronel, do tipo salada e de crescimento indeterminado. Os tratamentos consistiram em quatro épocas de plantio, sendo 15/09/2020, 21/10/2020, 27/11/2020 e 04/01/2021. O delineamento experimental foi em inteiramente casualizado, com seis repetições (Figuras 1B e 1C). Avaliaram-se o ciclo de cultivo e a produtividade total, comercial (classes 1A e 2A) e descarte (frutos miúdos, atacados por insetos e com doenças fisiológicas e fitopatológicas). Os dados foram submetidos a análise de variância pelo teste F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro.



Figura 1. Estufa modelo “bandeirantes” utilizada no experimento (A). Detalhes das diferentes épocas de plantio do tomateiro (B e C). Caçador, 2021.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O ciclo de cultivo e a produtividade de frutos foram influenciados pelas épocas de plantio (Figura 2). Os ciclos de cultivo foram de 189, 217, 220 e 182 dias após o plantio, para a primeira, segunda, terceira e quarta época de plantio, respectivamente. Ressalta-se que o ciclo da última época de plantio foi limitado em virtude da ocorrência de geadas que, mesmo no interior da estufa, queimaram as plantas. A maior produtividade comercial de frutos (165,1 t ha⁻¹) foi obtida na segunda época de plantio, não se diferenciando estatisticamente da primeira época (143,6 t ha⁻¹) (Figura 3). A última época de plantio proporcionou a menor produtividade comercial de frutos (53 t ha⁻¹), diferindo-se da penúltima época (91,1 t ha⁻¹). Quanto mais tarde o plantio do tomateiro, maior foi a porcentagem de frutos não comercializáveis, principalmente em função de danos causados por insetos-praga. Para a produção comercial de tomate em estufa modelo bandeirantes, na região de Caçador, SC, a melhor época de plantio é entre 15/09 à 21/10.

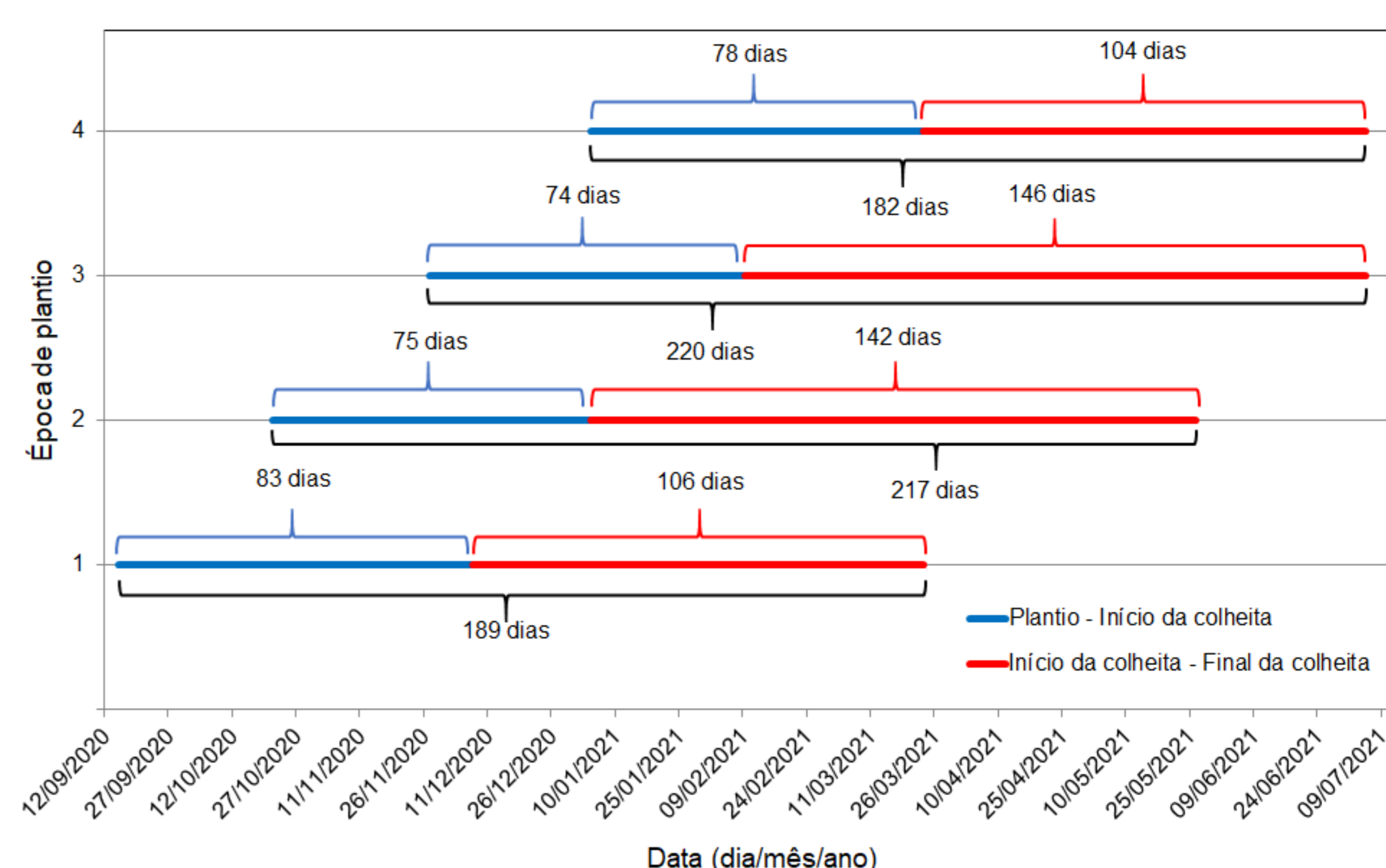


Figura 2. Número de dias para o início da colheita e dias de colheita em função da época de plantio do tomateiro em estufa modelo “bandeirantes”, em Caçador, SC.

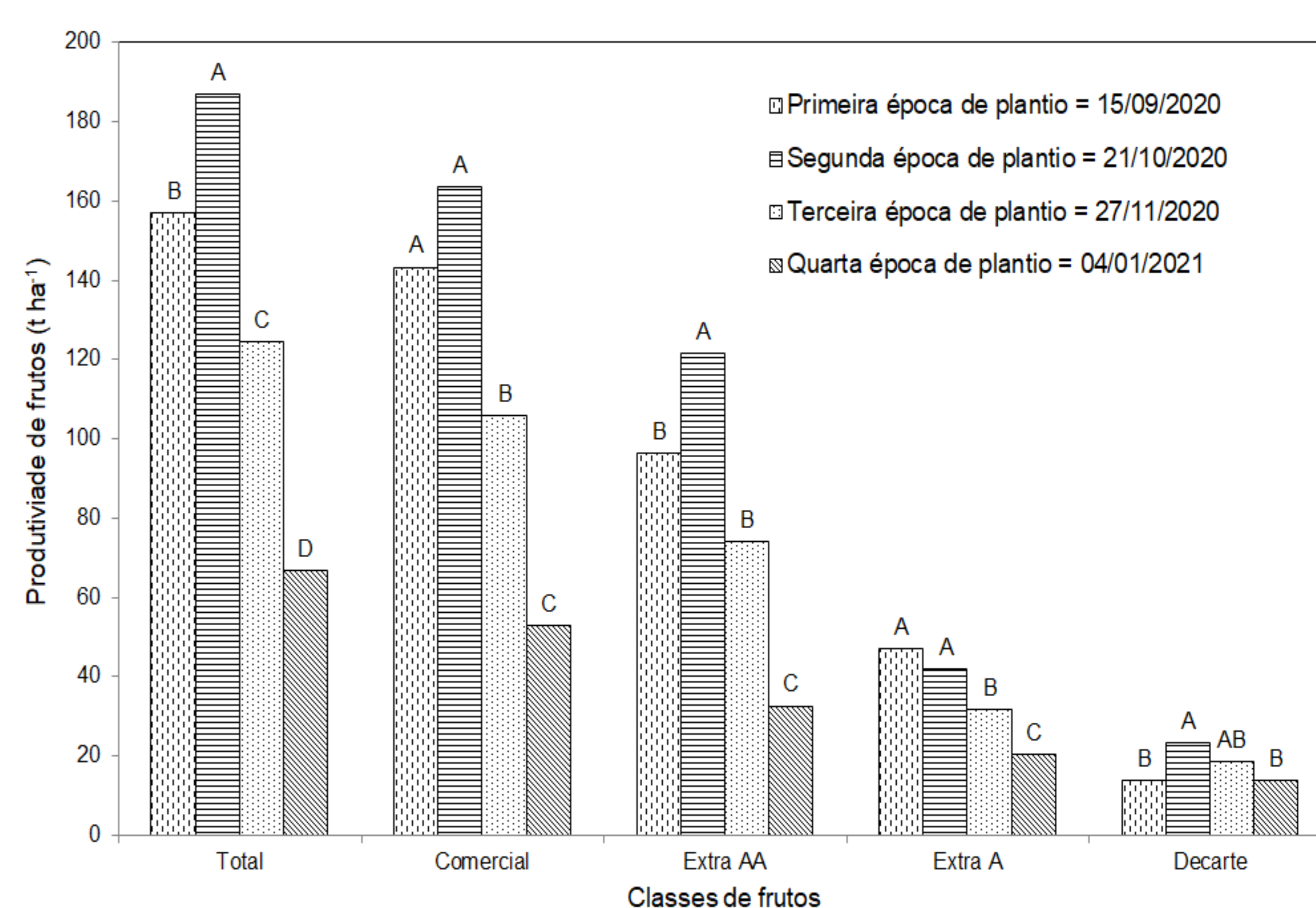


Figura 3. Produtividade de frutos em função da época de plantio do tomateiro em estufa modelo “bandeirantes”, em Caçador, SC. Médias seguidas pela mesma letra dentro de cada classe de fruto não se diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc), pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa.